

Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **23/03/2022, às 14h, (por webconferência)**, conforme Resolução nº 001/2020-CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: **"Meu Reino Por um Cavalor!": Ricardo III e o impacto da manipulação na construção literária e suas consequências históricas**, do/a aluno/a **Mariana Mello Alves de Souza**, candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Criação Literária. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Carolina Alves Magaldi	Doutora em Letras (UFJF)	UFJF	Orientador e presidente da banca
02	Barbara Ines Ribeiro Simoes Daibert	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UFJF	Membro interno
03	Juliana Steil Tenfen	Doutora em Estudos da Tradução (UFSC)	UFPEL	Membro externo
05	Prisca Rita Agustoni de Almeida Pereira	Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa (PUC Minas)	UFJF	Suplente interno
06	Edmon Neto de Oliveira	Doutor em Estudos Literários (UFJF)	UFPA	Suplente externo

Resumo da Dissertação:

Embora tenha governado apenas por dois anos – de 1483 a 1485 – Ricardo III se destaca como um dos mais famosos e infames reis da Inglaterra. Com uma controversa reivindicação ao trono, somada à acusações de sangue nas mãos, Ricardo Plantageneta é historicamente descrito como um tirano e um monstro por seus sucessores. Tal descrição se manteve por séculos, apoiada principalmente pela representação construída por William Shakespeare na peça A Tragédia do Rei Ricardo III – que teve como base documentos e relatos produzidos ao longo da era Tudor, linhagem que sucedeu Ricardo após sua morte. A hipótese deste trabalho é de que os Tudor criaram uma representação pessoal de Ricardo III a fim de sustentar sua posição enquanto família real reinante na Inglaterra. Essa representação teria se consolidado com a peça escrita por Shakespeare, e com o passar dos anos se tornou um construto literário imbuído de malignidade e despotismo. As circunstâncias da produção artística de Shakespeare são extremamente favoráveis a análises dos sistemas de patronagem, – estudados inicialmente por Lefevere

(1992) – entretanto, o que se observou foi uma lacuna nos estudos acerca de Ricardo III e de sua peça homônima. E é nessa lacuna que o presente trabalho se insere. E para tal, a metodologia do presente trabalho envolve uma sistematizada pesquisa bibliográfica a fim de elaborar propostas analíticas a respeito do tema. Pretende-se empregar métodos descritivo e analítico das obras, assim como uma leitura comparatista do corpus, relacionando-o e vinculando-o com as problemáticas apresentadas de forma a atingir o objetivo desta dissertação, que é analisar – com o auxílio do aparato teórico histórico fornecido por LeGoff (1992), que analisa as relações entre história e narrativa; Veyne (2005), que trabalha a relação entre história e os fragmentos que a compõem; De Certeau (2011), que explana como a história se torna mito; além de fazer uso das proposições tradutórias de Lefevere (1992) sobre reescrita; de Hermans (1985) sobre manipulação; e de Even-Zohar (2012) sobre a teoria dos polissistemas – como foi construída a imagem histórica de Ricardo III que inspirou a peça shakespeariana, tendo como base estudos recentes acerca do monarca além de avaliar o impacto da manipulação na construção literária e suas consequências históricas.

Abstract:

Although he ruled for only two years – from 1483 to 1485 – Richard III stands out as one of England's most famous and heinous kings. With a controversial claim to the throne, added to the accusations of blood in his hands, Richard Plantagenet is historically described as a tyrant and a monster by his successors. Such description has remained for centuries, supported mainly by the representation constructed by William Shakespeare in the play *The Tragedy of the King Richard III* – that was based on documents and reports produced throughout the Tudor era, a lineage that succeeded Richard after his death. The hypothesis of this paper is that the Tudors created a personal representation of Richard III in order to support their position as the reigning royal family in England. This representation would have been consolidated with the play written by Shakespeare, and over the years it became a literary construct imbued with malignity and despotism. The circumstances of Shakespeare's artistic production are extremely favorable to the analysis of the patronage systems, – initially studied by Lefevere (1992) – however, what was observed was a gap in the studies about Richard III and his homonymous play. And it is in this gap that the present work fits itself in. For that, the methodology of the present work involves a systematized bibliographical research in order to elaborate analytical proposals about the subject. It is intended to employ descriptive and analytical methods of the works, as well as a comparative reading of the corpus, relating it and linking it with the problems presented in order to achieve the objective of this dissertation, that is to analyze – with the help of the historical theoretical apparatus provided by LeGoff (1992), who analyses the relationship between history and narrative; Veyne (2005), who works on the relationship between history and the fragments that compose it; De Certeau (2011), who explains how history becomes myth; as well as making use of Lefevere's (1992) translational propositions on rewriting; Hermans' (1985) on manipulation; and Even-Zohar's (2012) theory of polysystems – how the historical image of Richard III that inspired the Shakespearean play was constructed, based on recent studies about the monarch and assessing the impact of manipulation on literary construction and its historical consequences.